



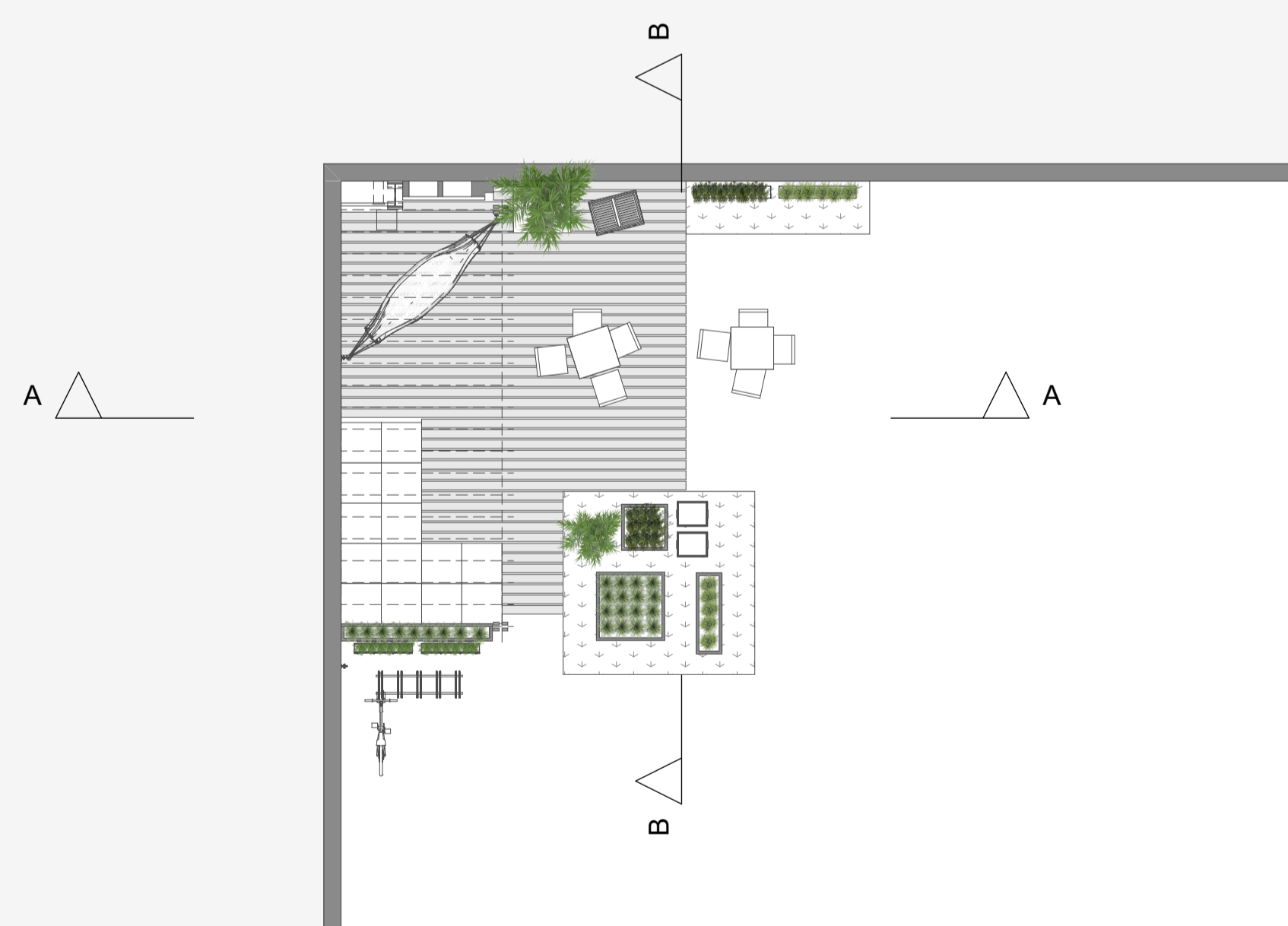
As intervenções propostas para a Associação Eco Frank foram pensadas de modo a prover multifuncionalidade aos ambientes, visando atender às necessidades dos usuários do espaço de maneira integrada. A fim de despertar uma reconexão do ser humano aos estímulos da natureza nos ambientes construídos, o design biofílico foi uma das fontes de inspiração no desenvolvimento do projeto, o que se manifestou na importância dada à iluminação dos espaços, principalmente na copa, área que atualmente não possui fonte de luz natural. Outra premissa adotada na intervenção foi o reaproveitamento dos objetos existentes, bus-

cando adequá-los de maneira mais funcional ao espaço conforme os fluxos de circulação e o zoneamento funcional das exigências do programa. Desse modo, além da economia no orçamento, é possível ressaltar os valores de reaproveitamento que emanam da associação de reciclagem, além de manter próximos dos trabalhadores os objetos que lhes são cotidianos. Esse fator também foi levado em consideração na decisão de incluir expressões de arte de rua, o grafite, no projeto - eleito de modo a trazer identidade local para o ambiente de trabalho, com mais vida e cor ao espaço, além de ser um modo de apoiar e valorizar os artistas locais.

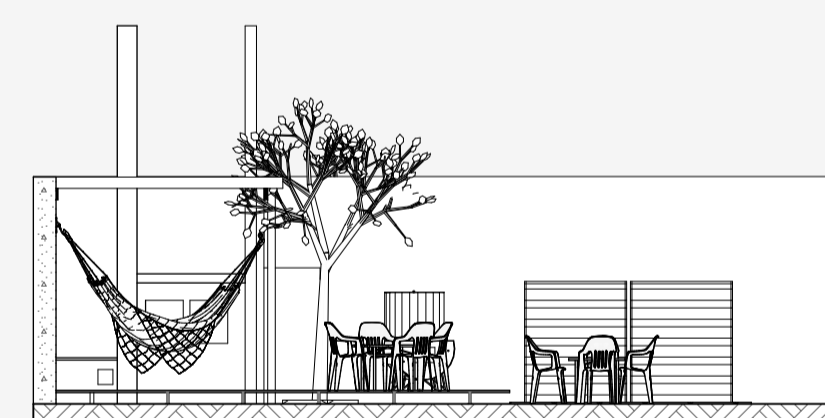


O projeto para a área externa foi desenvolvido priorizando a interação social enquanto zona para reuniões descontraídas fora do horário de trabalho, além de criar a interação com os elementos naturais pelo contato com materiais orgânicos e espécies botânicas cultiváveis. Para delimitação e destaque do ambiente foi proposto um piso de tábuas de madeira, onde estariam dispostas diferentes opções de assentos para o compartilhamento do espaço. Estes englobam o desenho dos módulos, em madeira de demolição, dispostos enquanto uma arquibancada multiuso com superfícies em diferentes níveis, que agiriam tal qual bancos, encostos e apoios como mesas - além de serem convidativos para a exploração das crianças. Dessa maneira, é possível manter mais afastada uma das mesas, no nível original do espaço, para os fumantes. A fim de filtrar a luz solar nos períodos da manhã e da tarde em parte da zona externa, pensou-se em um pergolado, também em madeira reutilizada.

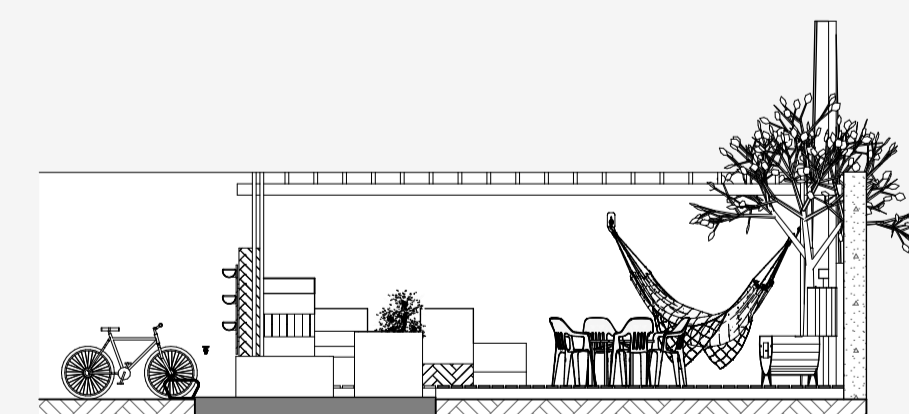
A proposta de diferentes tipos de hortas, tal qual canteiros verticais e horizontais em madeira reaproveitada, deu-se com a finalidade de possibilitar maiores possibilidades de cultivo de tipos vegetais, não se limitando a espécies que exigem determinada quantidade de insolação e espaço para crescer. A localização principal para cultivo das espécies levou em consideração a saída de água já existente, que também é conveniente para os cuidados com as bicicletas dos associados. Assim, pela sombra parcial proveniente do pergolado e por um espaço suficiente para armazenar uma bomba de ar compartilhada, pensou-se na instalação de um pequeno bicicletário.



Planta baixa
Escala 1:100



Corte AA
Escala 1:100



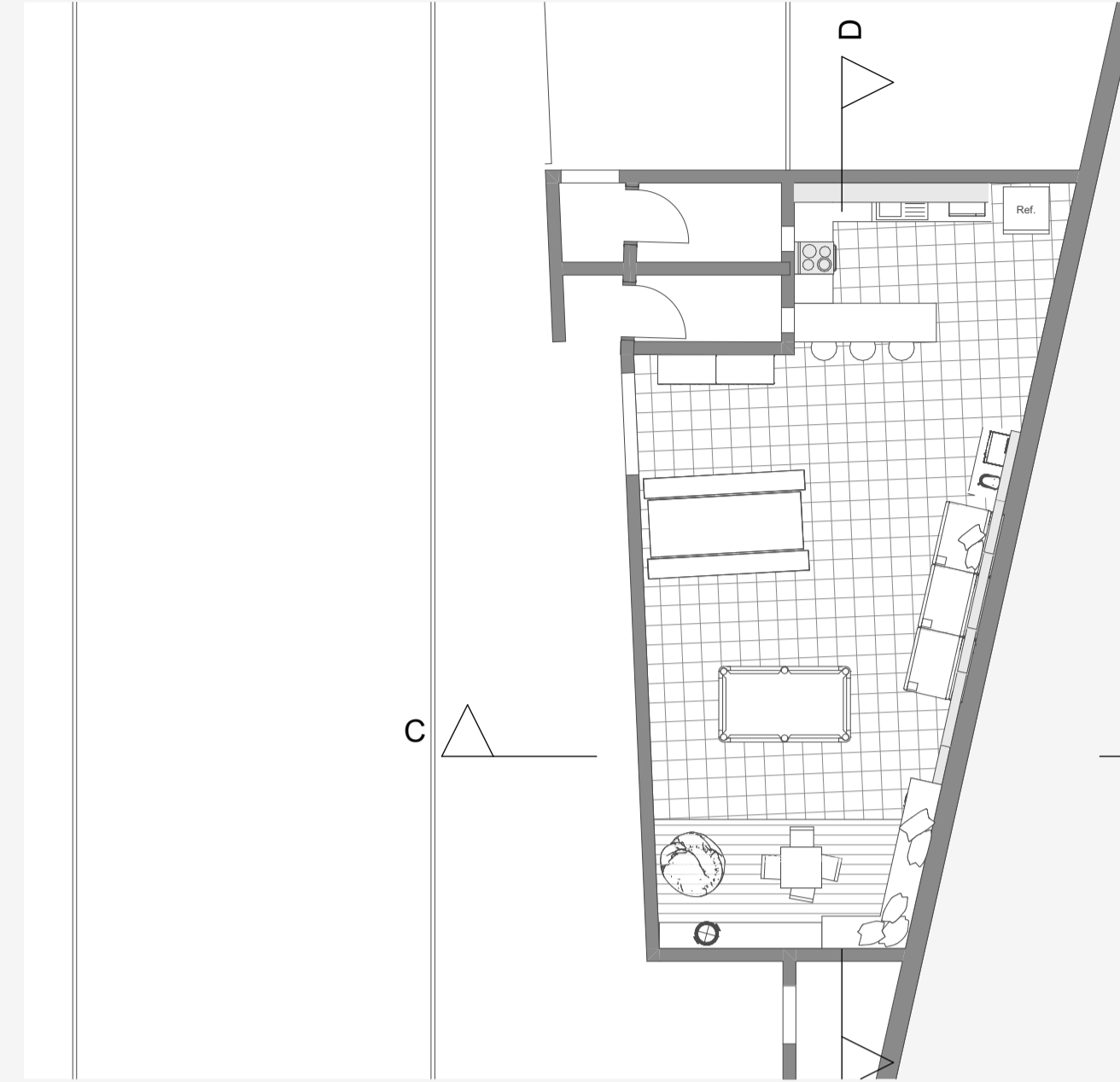
Corte BB
Escala 1:100



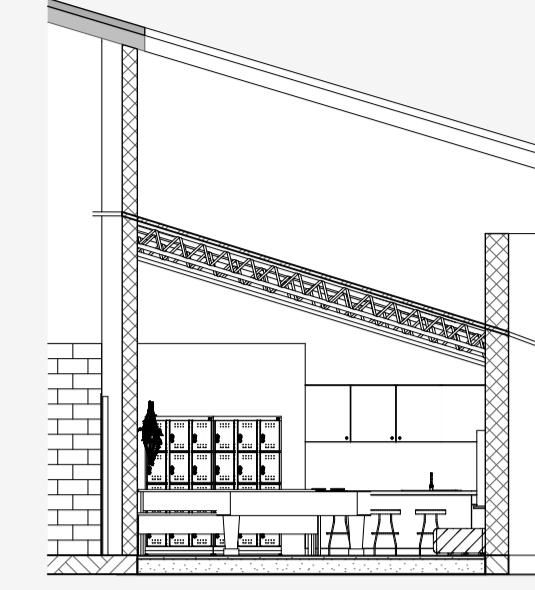


Uma das premissas para a proposta da copa foi a de instigar as relações sociais dos frequentadores da sede: quanto mais se avança à extremidade sudoeste, mais os espaços priorizam a socialização. Delimitada por uma diferença de piso e uma sutil mudança de nível, incluiu-se uma zona mais tranquila para brincadeiras e conversas, de modo a deixar em aberto múltiplas possibilidades de uso compartilhado por todas as idades - principalmente pelo público infantil.

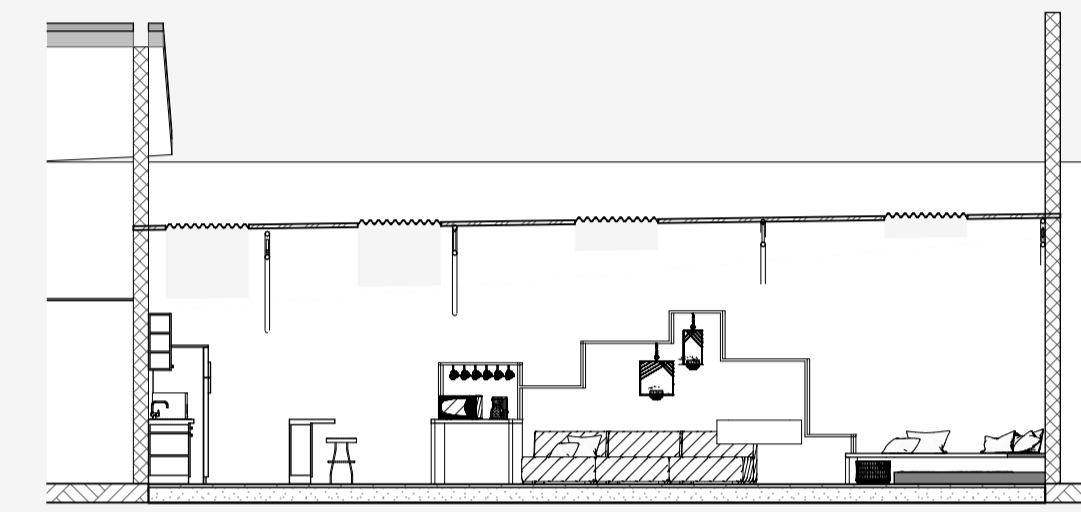
A localização da cozinha foi considerada tendo em vista a possibilidade de se obter um bom equilíbrio entre proximidade da entrada e privacidade de observadores de fora, além do aproveitamento das colunas de água que abastecem as instalações sanitárias. Na península foi proposto um espaço mais informal para refeições rápidas, amparado por uma bancada que acomoda a cafeteira e um dos microondas da associação, mais próxima da circulação principal para tornar os equipamentos mais acessíveis. Também levando em consideração a facilidade de acesso, os armários estilo guarda-volumes foram posicionados mais próximos à entrada, uma vez que o espaço de circulação ali mantém-se considerável mesmo com o uso do mobiliário.



Planta baixa
Escala 1:100



Corte CC
Escala 1:100



Corte DD
Escala 1:100

A intervenção que mais favoreceria o ambiente interno seria a substituição de algumas das telhas de alumínio, já presentes no local, por unidades onduladas de polipropileno em estilo leitoso, de dimensões 183x110cm. Dessa maneira, permitiria-se a entrada de luz natural mantendo-se a estrutura já consolidada e um custo reduzido: para a proposição, foram imaginadas a inserção de 9 telhas, com preço unitário aproximado de R\$100. O número de substituições levou em consideração a possibilidade de superaquecimento ocasionado pela entrada de luz, por mais que a trajetória solar e os muros rentes à cobertura desfavoreçam a entrada de insolação direta.

